

Luiz Henrique vê nova fase na relação com Planalto

O deputado Luiz Henrique da Silveira deixou o Palácio da Alvorada na manhã de ontem convencido de que foi inaugurada uma nova fase nas relações da bancada do PMDB com o governo, abaladas desde a indicação do deputado Carlos Santanna como líder da *Maioria no Congresso* e agravadas durante a votação do projeto de Regimento Interno da Assembléia Nacional Constituinte.

— O presidente José Sarney disse que não é sua intenção dividir o partido e que está consciente da importância da unidade do PMDB para a estabilidade do processo de transição democrática — informou Luiz Henrique.

O encontro de Sarney com o líder do PMDB na Câmara foi acertado na noite de sábado. Luiz Henrique estava na casa do ministro Marco Maciel quando o presidente ligou. Depois de uma rápida conversa com

Sarney, quando informou ao presidente sobre as inquietações do líder, Maciel passou o telefone ao deputado. Sarney fez o convite para que Luís Henrique tomasse o café da manhã junto com ele, ontem, no Alvorada.

Provas

Antes de ir ao palácio, Luís Henrique passou pelo seu gabinete e recheou a pasta com alguns documentos que corroboravam sua convicção de que o PFL, na Constituinte, joga no racha do PMDB. Havia uma cópia do discurso do deputado José Lourenço condenando a suspensão dos pagamentos dos juros da dívida, na véspera em que o presidente anunciou essa decisão, e de uma emenda apresentada pelo mesmo Lourenço ao Regimento Interno, propondo que as sugestões de populares fossem consideradas pela Assembléia, desde que

subscritas por 5 mil eleitores. É que Lourenço alegava, como uma das razões que propunha o encaminhamento dessas sugestões subscritas por 30 mil eleitores.

Luís Henrique não chegou a mostrar a papelada ao presidente, «eu não gosto de fazer intrigas e o presidente tem conhecimento desses fatos», mas disse tudo o que pensava sobre a atuação do PFL e do líder da Maioria, Carlos Santanna.

— Isso não pode se repetir. Não é possível que o PMDB tenha uma posição em plenário e o governo outra — reclamou —, referindo-se à atitude de Santana durante a votação do Regimento Interno, na semana que antecedeu o carnaval, quando o líder do governo comandou a retirada de alguns deputados peemedebistas do plenário, contrariando a orientação dada pela liderança do partido, ou seja, por ele mesmo.